

# Música e discursos no Congresso Nacional dos Baixinhos

Ao meio-dia de ontem, na sede da Associação de Educação dos Homens de Amanhã, cerca de uma centena de pequenos homens sentaram-se a uma comprida mesa de refeição. Enquanto movimentavam no ar os pés, contavam piadas e faziam rápidos discursos. Um elogiou o diminuto "colibri", outro combateu furiosamente os "aranha-céus", um terceiro cantou a sintética eficiência do "átomo" e um último falou da superioridade do "pequeno homem". De tempos em tempos um atarracado rapaz, cujo nome é Orlando Cunha Bueno, e que disse ter 1 metro e 55 de altura, punha-se a cantar e dedicar magistralmente seu violão, debaixo de aplauso geral.

Na cabeceira da mesa sentavam-se dois baixinhos com ar importante, fazendo-se acompanhar de dois "guardacostas" de tamanho descomunal. Eram Maurício de Moraes, 1m55, Presidente do Clube dos Baixinhos de Campinas; Emil Rached, 2m24, mascote; Abrahão Tancuman, 1m61, Presidente do Clube dos Baixinhos de Santos; e Maria da Glória Ribeiro, 1m90, mascote.

## AS TESES

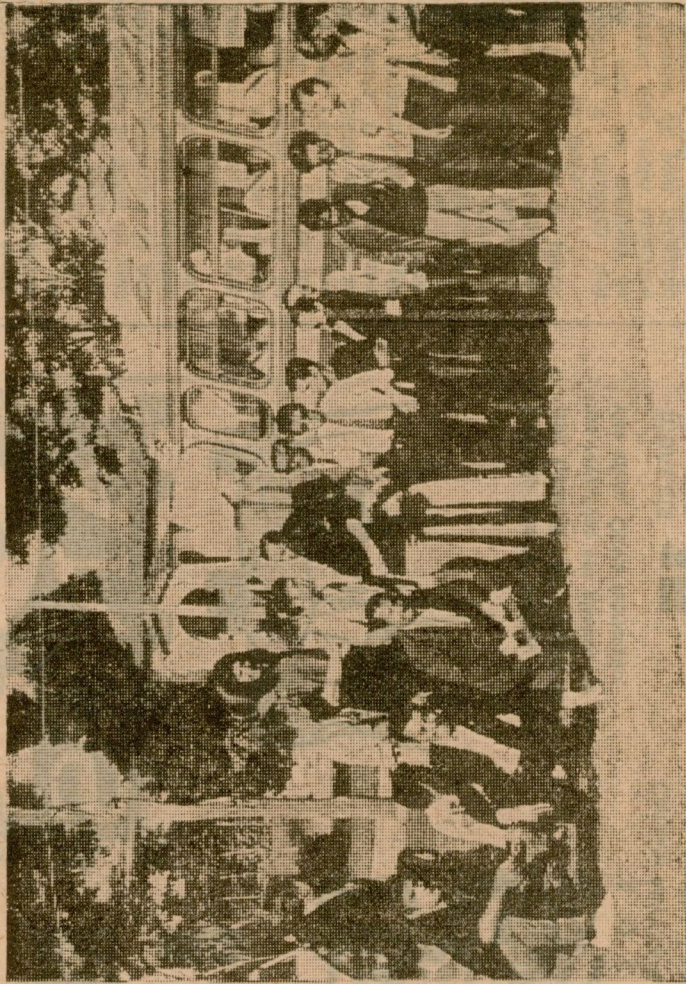
Cada coisa no seu lugar, o Presidente

Maurício de Moraes disse que era hora da apresentação das teses. Enquanto crescia a expectativa, levantou-se um baixinho de 1m62, Dalmo Silva, advogado em Ouro Fino, Minas Gerais e começou a falar que o mundo seria muito melhor sem a desumanidade e o gigantismo dos aranha-céus, "pois eles vieram atender a uma solução de ordem econômica. Trouxe vantagens aos seus interessados. Enfeiou, porém, as cidades, tirou a tranqüilidade social e a antiga liberdade dos olhos".

Benedito Ferreira, 1m58, explicou em curto discurso (todos os discursos tinham de ser obrigatoriamente curtos) por que o colibri se tornou símbolo do Clube dos Baixinhos: "Ele é diminuto de corpo mas sabe que é o mais forte dos vertebrados. Afirmações científicas dizem que o colibri é mais forte que a água, o elefante ou a baleia, além de ser o mais rápido dos seres vivos".

Juan Morey de Locca, 1m62, arquiteto de Campinas, disse que "a síntese é a maior conquista da civilização. O próprio átomo consubstancia a essência de toda a força e, embora diminuto em sua forma física, apresenta o completo domínio. Partícula ínfima de dimensões, o átomo sig-

nifica uma das maiores realizações do espírito inventivo dos homens, cuja divisibilidade veio resolver problemas de grande importância para a humanidade". Juan terminou com a afirmação de que "o átomo é a alegria dos baixinhos".



Baixinhos de fora saíram para conhecer a cidade

